

**GUIA
AVALIATIVO
PARA
CRIANÇAS
ESTRANGEIRAS
BILÍNGUES NA
PRÉ-ESCOLA**

EVELLYN GASPARELLO



Introdução:

Baseado no artigo “Assessing Language Development in Bilingual Preschool Children”¹ o presente material tem como objetivo o desenvolvimento de uma avaliação para crianças imigrantes que ingressam no ensino público brasileiro. O material foi desenvolvido para a avaliação do amadurecimento linguístico de crianças entre 4-6 anos de idade.

A avaliação dessas crianças será dada pela forma como as mesmas utilizam a linguagem em diversas situações considerando fatores gramaticais, de pronúncia e de vocabulário. A mesma é composta por cinco etapas a serem desenvolvidas principalmente pela escola ou pelo professor- avaliador, mas que consideram informar e recorrer a família em diversas situações.

Essa avaliação é um processo a longo-prazo. Estima-se seis meses de observações no portfólio da criança para a elaboração das primeiras estratégias educacionais que visam elaborar um plano com atividades adequadas, auxiliando o desenvolvimento da criança.

Primeira etapa: Planejamento

Nesta etapa, a equipe pedagógica juntamente com professores-avaliadores organizarão **como** e **quando** a avaliação acontecerá. Nesta etapa é muito importante que tudo fique alinhado para a realização das próximas etapas. Os pais e/ou responsáveis também devem estar cientes de como ocorre esta avaliação.

Uma das possíveis confusões ao avaliar crianças, é querer fazer muito de uma vez só. Por isso seguem algumas recomendações sobre **como** e **quando** essa avaliação pode ser realizada.

No começo da avaliação, serão observados os fatores relacionados a como a criança usa a linguagem. Para isso é necessário que o avaliador observe o uso da linguagem, tanto da língua materna quanto da segunda língua do aluno, em diversos contextos.

Esses contextos dizem respeito a situações das quais as crianças vivenciam na escola. Portanto, o avaliador analisará o uso da linguagem pela criança para expressar sentimentos, expressar ideias, pedir ajuda, no engajamento em brincadeiras de faz-de-conta, descrever, resolver um problema,

¹ McLAUGHLIN,B; BLANCHARD, A. G; OSANAI, Y. Assessing Language Development in Bilingual Preschool Children. Washington: National Clearinghouse for Bilingual Education, 1995.

no uso pessoal da língua e, para questionar. Para isso, o avaliador pode utilizar o material de auxílio sobre as situações de observação que contem uma sugestão localizada ao final desse guia (ver página 7) .

FAMÍLIA: A família também desempenha papel importante neste processo. Sempre é válido questionar familiares durante o começo ou final da aula, sobre características pessoais da criança (tímida, extrovertida, curiosa) e como ela se comunica em casa.

OBSERVAÇÕES: é importante que o professor-avaliador utilize a tabela e anote suas observações para não as esquecer, assim, é recomendado a utilização de um caderno, notas no celular ou até mesmo “post- it”. Essas anotações não precisam ser extensas, podem ser até mesmo composta por palavras-chaves. Lembrando que depois o professor-avaliador deve repassá-las para um formato mais formal.

NÚMERO DE ALUNOS: Em casos de turmas com grande número de alunos para serem avaliados, é recomendado que sejam selecionadas de duas a três crianças na semana para a observação. Desta forma, as crianças poderão ser avaliadas em diversos contextos ao longo do ano.

PROFESSOR-AVALIADOR: vale lembrar que essas situações na qual a criança usa a linguagem podem acontecer a qualquer momento sendo assim, professor-avaliador deve estar atento. Tendo necessidade, e se for viável para a escola, colocar a disposição do professor regente, um auxiliar para que o mesmo recebendo as orientações do processo avaliativo, ajude o professor-avaliador durante o processo.

Segunda etapa: Coleta de informações

Como já mencionado anteriormente, o professor-avaliador quando observando o uso da linguagem da criança, faz anotações breves quanto ao que observou. Nesse segundo passo, o professor-avaliador irá organizar essas anotações referente ao aluno. Para isso propomos o modelo abaixo:

Diego (5 anos)

Contexto: Diego estava brincando com seu amigo Pedro.

Observação: Diego alterna as línguas constantemente e aparenta estar confortável em ambas.

(adaptado de McLaughlin, B; Blanchard, A. G; Osanai, Y.;1995)

Esse modelo deve ser preenchido com as anotações das observações do professor-avaliador em relação tanto a língua materna quanto relacionado ao português. Para isso, o professor-avaliador deve anotá-las nesse formato ao final da aula para não correr o risco de perder nenhuma informação (ver página 8).

Meu aluno não fala, e agora?

Se o aluno encontra-se em um período de não-verbalização, dificilmente o professor-avaliador irá conseguir fazer a coleta de informação. Nesses casos onde há limitações acerca das situações em que o aluno usa a língua, é necessário que professor-avaliador propicie situações das quais o aluno se sinta incentivado a usar a linguagem, como por exemplo, relatos, contação de histórias, jogos, entre outros. A família pode ser outra fonte de informação, por meio de conversas informais como já mencionadas.

Terceira etapa: Portfólio

Após escritas as observações no modelo sugerido, o professor-avaliador irá criar um portfólio reunindo todas as produções referentes ao aluno. Essas produções abrangem desde as observações do professor, quanto a materiais que o próprio aluno produziu em sala, como desenhos do qual ele descreveu em sala, vídeos sobre alguma apresentação musical, ou até mesmo um registro das conversas informais com os pais.

Com o portfólio pronto, o professor-avaliador deve revisá-lo ao final de seis meses e escrever um *parágrafo* que resume o desenvolvimento da linguagem da criança. Veja um exemplo a seguir:

Diego Rodriguez passou por um longo período de não verbalização, onde ele se comunicava majoritariamente por gestos. Atualmente, Diego desenvolve algumas frases relacionadas a rotina diária e está desenvolvendo sua pronúncia. De acordo com seus pais, em casa Diego utiliza sua língua materna, mas ele evita utilizá-la na escola.

(adaptado de McLaughlin, B; Blanchard, A. G; Osanai, Y.;1995)

Quarta etapa: Compartilhando experiências

Nessa etapa é onde educadores e pais se reúnem para discutir acerca de todo o material coletado do aluno. Os pais e/ou responsáveis devem estar presentes para que o professor-avaliador possa por meio do parágrafo ou do portfólio, apresentar aos pais, evidências sobre o desenvolvimento do uso da língua de seu filho(a).

É interessante lembrar que esse é o espaço para esclarecimento de dúvidas tanto dos professores, quanto principalmente dos pais. É fundamental que os pais estejam cientes de todo processo pelo qual seu filho(a) está passando.

A elaboração do parágrafo e do portfólio, juntamente com a reunião com os pais e/ou responsáveis, é de extrema importância para a produção da estratégia educacional.

Quinta etapa: Elaborando uma estratégia educacional

Na última etapa serão considerados todos os dados colhidos anteriormente para que seja desenvolvida uma estratégia educacional que pretende atender as demandas do aluno. Para isso, o professor-avaliador irá utilizar a informação do parágrafo elaborado anteriormente e propor alternativas para o desenvolvimento do aluno (ver página 9).

Parágrafo: Diego Rodriguez passou por um longo período de não verbalização, onde ele se comunicava majoritariamente por gestos. Atualmente, Diego desenvolve algumas frases relacionadas a rotina diária e está desenvolvendo sua pronúncia. De acordo com seus pais, em casa Diego utiliza sua língua materna, mas ele evita utilizá-la na escola.

Estratégia educacional: O professor-avaliador decidiu realizar uma rotina diária para estimular o português de Diego. As rotinas diárias são ideais para a aquisição de vocabulário devido a repetição...

(adaptado de McLaughlin, B; Blanchard, A. G; Osanai, Y.;1995)



Conclusão

Portanto, é válido lembrar ao leitor que esta é uma proposta de guia avaliativo para crianças migrantes que ingressam no ensino público brasileiro. Sendo assim, devem ser consideradas pela equipe pedagógica durante o planejamento todas as situações referentes a estrutura da escola, capacitação de professores, pais e alunos. As etapas apresentam uma sequência mas a mesma pode ser alterada de acordo com as exigências da escola.

Ainda é necessário destacar este guia até o momento não foi colocado em prática, o que pode exigir adaptações de acordo com o contexto escolar. Para isso, as adaptações devem ser discutidas na etapa intitulada “Planejamento”.

Logo, o presente guia se apresenta como uma sugestão as escolas públicas brasileiras, não tendo a finalidade de avaliar profundamente o desenvolvimento linguístico de uma criança. Todavia, o mesmo serve como um norteador para o aperfeiçoamento das práticas avaliativas em relação à crianças bilíngues em situação de migração nas escolas públicas brasileiras.

Situações para observação

As situações apresentadas nessa tabela, são algumas opções de situações que devem ser descritas nas observações juntamente com o modo do qual foi realizada a comunicação. É necessário para a avaliação que seja identificado o modo como a criança realiza a comunicação. Para isso seguem algumas sugestões: verbaliza na língua materna, verbaliza em português, gesticula, assente com a cabeça, utiliza linguagem corporal (como expressões faciais), entre outros.

1-Expressar sentimentos

Expressar raiva

Expressar alegria

Expressar arrependimento

2-Expressar ideias

Sobre como fazer tarefas

Sobre a natureza

Sobre a utilização de objetos, brinquedos e ferramentas

3-Para pedir ajuda

Quando machucado

Quando tentando resolver um problema

Quando trabalhando em um projeto escolar

4-Descrever

Quando relata uma história autêntica

Quando relata experiências passadas

Quando reconta algo já mencionado

Quando descreve uma imagem ou foto

5-Resolver um problema

... com outra criança

... que ocorreu durante a tarefa

.... que ocorreu durante a brincadeira

6-Uso pessoal da língua

Para rimas

Para cantar

Para trava-línguas

7- Questionar

... o nome das coisas

... como algo funciona

....os porquê's das coisas

8-Engajamento em brincadeiras de faz-de-conta

Quando reveza papéis na brincadeira

Quando mantém o papel na brincadeira

Observações

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____

Nome do aluno: _____
Contexto: _____



Parágrafo e Estratégia educacional

Parágrafo:

Estratégia educacional:

Parágrafo:

Estratégia educacional:

